

## Justificativa

PDL 97/10

Sergio Cordeiro de Andrade, Sergio Maranhão, nasceu em 25 de Junho de 1953 na cidade de São Luis, Estado do Maranhão.

Filho de Sydney Pacheco de Andrade, advogado, e Carolina de Lourdes Cordeiro de Andrade, normalista, morou com os pais na cidade natal até completar seu primeiro ano de vida.

Em 1954 o pai ingressa na carreira pública como Procurador Federal da República e é designado para prestar serviços em Fortaleza, cidade na qual a família passa 2 anos, até que uma nova transferência os leva para a cidade de São Paulo.

É, então, na cidade de São Paulo que o jovem Sergio inicia seus estudos, cursando o pré-primário no Externato Assis Pacheco, no Bairro de Perdizes, e, posteriormente cursa o primário até o quinto ano no Colégio Neo-Latino

A separação dos pais leva Sergio Maranhão novamente à cidade de São Luis, onde, no Colégio Ateneu Teixeira Mendes, completa o curso ginásial. Aluno regular na escola, mas ávido pela leitura, Sergio passa horas enfurnado na biblioteca pública da cidade.

É nesta época que Sergio Maranhão começa a se interessar pelas questões sociais brasileiras. Dois fatores contribuíram para isso: a relação política com um grupo de jovens estudantes que lutavam pela reorganização da União dos Estudantes Secundaristas do Brasil e os contatos que mantinha com o irmão, que morava em São Paulo, cursava sociologia e já militava no PCB.

As constantes correspondências com o irmão, os livros que dele recebia, junto com as reuniões e ações do grupo estudantil, contribuíram decisivamente para moldar a consciência social de Sergio Maranhão. Estas atividades, entretanto, custam-lhe a primeira prisão. Num ato com outros estudantes na cidade de São Luis, Sergio Maranhão é preso pichando em um muro da cidade: "AI 5 = a fome". No ano seguinte é ameaçado de enquadramento no artigo 477, que punia estudantes considerados subversivos, por divulgar nas escolas da cidade um documento denunciando a prisão

de padres maranhenses envolvidos com as lutas populares. Era o começo de uma vida de lutas pela democracia no Brasil.

Antes de completar 18 anos, em 1970, decide regressar a São Paulo, desta vez em definitivo. Queria e precisava conhecer melhor a realidade do país e do mundo, preparar-se melhor para a luta social. Por isso, decide estudar sociologia e militar nos movimentos em São Paulo que lutavam pela democratização do Brasil e pela volta do Estado de Direito, bandeiras que começavam a ser levantadas em todo o país, mas, principalmente em São Paulo.

Passa a residir no bairro da Parada Inglesa, Zona Norte da cidade, em uma república estudantil partilhada com o irmão e outro estudante, ambos militantes do PCB. A atração pelas questões sociais leva-o a iniciar os estudos do 2º grau em um curso da área de humanas, o Curso Clássico, no Colégio Salete, no Bairro de Santana.

Era o início da década de 70 e o movimento estudantil tornava-se uma vanguarda na luta pela democratização do país. Sergio Maranhão acentua a sua participação, sendo o único estudante secundarista a fazer parte do movimento pela criação do Comitê de Libertação dos Presos Políticos, embrião do que mais tarde, em 1974, seria fundado na USP com o nome de Comitê de Defesa dos Presos Políticos.

Inicia sua participação nas eleições apoiando com outros estudantes secundaristas a candidatura de Alberto Goldman a deputado estadual e José Chasin a deputado federal, ambas apoiados pelo PCB, partido ainda na clandestinidade.

Em 1972 ingressa no curso de Ciências Políticas e Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Logo no primeiro ano passa a fazer parte da executiva do Diretório Acadêmico da faculdade. No 2º ano elege-se presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Como presidente do diretório acadêmico, encabeça com outros dirigentes estudantis a 1ª passeata estudantil nas ruas, em Março de 1973, após a decretação do AI 5, e, em plena ditadura militar, lidera na Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo um movimento grevista pelo congelamento das mensalidades.

Mas é pela divulgação de um manifesto contra a quebra do monopólio estatal do petróleo e contra o pagamento da dívida externa brasileira que Sergio Maranhão é

convocado a depor no DEOPS e teve, pela segunda vez, ameaçado o seu direito de estudar.

No ano seguinte, já filiado ao MDB e atuando clandestinamente no PCB, participa ativamente das eleições apoiando a reeleição do também comunista Alberto Goldman Deputado Estadual pelo MDB. Esta eleição, de 1974, foi o mais duro golpe eleitoral na ditadura militar, elegendo 16 de 22 senadores e conquista 44% das cadeiras da Câmara dos Deputados.

Em 1975, durante uma das páginas mais negras da repressão imposta pela ditadura militar ao Brasil, Sergio Maranhão é novamente preso, desta vez pelo DOI-CODI, sendo posteriormente transferido para a DEOPS. Quebraram-lhe a cara, mas não o desejo de lutar. Dois dias após sua soltura, contrariando conselhos, participou com outras dez mil pessoas do ato ecumênico na igreja da Sé em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog, assassinado nos porões do DOI-CODI, por onde ele próprio passara a poucos dias.

A partir daí, seguindo orientação do PCB, que considerava que somente uma grande frente nacional democrática seria capaz de pôr termo à ditadura militar, Sergio Maranhão se integra na organização do MDB na cidade de São Paulo, participando ativamente da constituição dos diretórios de Santa Cecília, Bela Vista, Jardim América, Pinheiros, sempre ao lado de outros companheiros do PCB que militavam no MDB.

Quando o regime militar impôs em 1978 a extinção dos dois partidos políticos legais, MDB e ARENA, Sergio Maranhão lutou contra a extinção, levantando a bandeira "Unidade contra a extinção". Vencido o movimento do qual fazia parte, imediatamente integra-se na luta árdua pela fundação do PMDB, sendo o filiado de numero 1 do Diretório Distrital de Jardim América.

Lecionando em escolas estaduais desde o 1º ano da Faculdade, Sergio Maranhão filia-se na União dos Servidores Públicos Civis do Brasil - entidade de classe que representava uma parcela dos servidores públicos, à época impedidos por lei de ter seus próprios sindicatos -. Na qualidade de Vice-presidente desta entidade, participa do XXVIII Congresso Nacional de Servidores Públicos, realizado em Goiânia no final da década de 70, momento em que defende duas teses polêmicas e arrojadas para a

época: Contagem recíproca para aposentadoria dos servidores ( até aquela data, os servidores públicos do Brasil não podiam contar para efeito de aposentadoria com o tempo de trabalho na iniciativa privada) e direito dos servidores públicos à sindicalização.

Com a redemocratização do país, Sergio Maranhão volta-se para a legalização do PCB, sendo o responsável pela organização da 1ª Festa da Voz, evento nacional que marcou o surgimento do Jornal Voz da Unidade, órgão do até então clandestino PCB. Nos primeiros anos de existência do jornal, Sergio Maranhão trabalhou na redação e foi responsável pela divulgação do periódico, organizando este trabalho não só em São Paulo, quanto nas outras capitais brasileiras onde era possível chegar o jornal. A crise política vivida pelo PCB faz com que Sergio Maranhão se ausente do Jornal Voz da Unidade e volte a se lecionar, voltando a ministrando aulas de história, geografia e OSPB na rede pública e história da arte no Curso de Latus Senso da Fesp.

\* Universidade Estadual Paulista -UNESP  
Diretor de Telecomunicações e Transportes

Em 1984 Sergio Maranhão assume o cargo de diretor de serviço de telecomunicação e transportes da UNESP. A Universidade vivia a transformação pela qual passava São Paulo com a eleição de Franco Montoro.

Na UNESP, Sergio Maranhão funda a Associação de Servidores Técnico-administrativos da Reitoria, e, depois, a Federação dos Trabalhadores Técnico-administrativos das Universidades Paulistas, sendo o primeiro a presidir estas entidades.

Preside também o 1º Congresso de Trabalhadores Técnico-administrativos da UNESP, convocado para elaborar o ante-projeto de Estatuto dos Servidores da UNESP. Durante o Congresso, em 1986, foram discutidos e aprovados direitos trabalhistas como "Licença Paternidade", "Ampliação da Licença Maternidade" e "Ampliação da Representatividade dos Servidores no Conselho Universitário", esta última, por se tratar de matéria atinente à própria Universidade, foi implementada rapidamente, passando-se de 1 representante para 10.

\* Governo do Estado de São Paulo  
\* Secretaria de Estado do Governo de São Paulo  
Subsecretário de Apoio ao Município da Capital

Quando Subsecretário do Governo, Sergio Maranhão cria 5 Escritórios Regionais de Governo, norte, sul, leste, oeste e centro-jardins, capazes de fazer interface com todas as Secretarias de Estado. Nestes locais, a população da cidade de São Paulo poderia buscar informações e soluções para os problemas locais. Cria também junto ao gabinete da subsecretaria a "Sala da Entidades", o primeiro espaço institucional dentro do Palácio do Governo de São Paulo para as Sociedades Amigos de Bairros, Sindicatos, etc; reunirem-se e encaminhar suas reivindicações ao poder público.

**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual**

*\* Chefe de Gabinete ( 2003 - 2004 )*

*Na chefia de Gabinete do IAMSP, além de contribuir para uma gestão de qualidade e marcada por conquistas para os usuários do Instituto, como o novo pronto-socorro infantil, aumento de consultas de 53998 para 65156 e alcançando a marca de 1.112 cirurgias realizadas por mês, Sergio Maranhão foi um dos responsáveis diretos pelo aprofundamento do processo de humanização hospitalar através da implantação do Projeto "Convalescência pela Arte", que criou salas de cinema e exposições de arte permanentes no hospital, além de organizar passeios culturais externos com pacientes, a exemplo do Museu de Arte Moderna e exposições famosas como "Guerreiros de Xi'ian e os tesouros da cidade proibida".*

**CET – Companhia de Engenharia de Trânsito de São Paulo**  
**Centro de Treinamento e Educação para o Trânsito**

*\*Gerente de Educação (2005/2008)*

Na gerência de Educação para o trânsito Sergio Maranhão implantou o Projeto Fazendo Escola, que pela primeira vez, levou às escolas de São Paulo Educação para o Trânsito como tema transversal curricular. Além disto, implantou o Projeto Travessia Segura para Escolares em lugares de risco, tornando as escolas mais acolhedoras e contribuindo para a segurança de pedestres no entorno das escolas.

É por estas razões que apresento esta matéria, com a justa homenagem a um Homem de tantas lutas.